

A GAIVOTA

NOVEMBRO DE 1949



Dr. ALBERT RAY OLPIN. Presidente da Universidade de Utah (Veja a II Capa)



O treinador e o time de bola ao cesto da Universidade de Utah

Quando vocês lerem este número da "A Gaivota", o time de bola ao cesto da Universidade de Utah — um dos melhores espetáculos na América — estará aqui no Brasil numa "tournèe" planejada para jogarem com os melhores times do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo, Ponta Grossa, e outras cidades.

Como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, sentimo-nos muito felizes em dar as boas vindas a este time que jogará entre nós pela primeira vez, e do qual muito nos orgulhamos. Porque? Pelos motivos que vamos expor.

Vindo de Salt Lake City, que é a sede da nossa Igreja, o time de bola ao cesto da Universidade de Utah é composto cada temporada de doze ou mais jovens, entre os melhores Santos dos Últimos Dias, e é treinado por um membro da Igreja.

Dr. Albert Ray Olpin (cujo retrato se vê na I Capa), sétimo presidente da Universidade de Utah, virá juntamente com o time. Sua posição é muito importante, pois é presidente da mais antiga universidade que existe nos Estados Unidos, a oeste

do Rio "Missouri" e que atualmente comporta 10.000 estudantes. Ele também é membro ativo da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ao dr. Albert Ray Olpin, os membros da Igreja no Brasil também apresentam, com seus cumprimentos, as boas vindas, augurando-lhe feliz permanência nas plagas brasileiras.

Dois campeonatos universitários nacionais realizados nos cinco últimos anos foram ganhos por Utah; além disso, o time de Utah foi o *único* nos Estados Unidos a ganhar os três campeonatos mais importantes: "National Collegiate Athletic Association", "National Invitation", e "National Amateur Athletic Association". As possibilidades para qualquer time, de realizar êsse feito seriam de uma entre mil!

Basketball não é apenas uma diversão que causa palpitações ao público, de novembro a março (temporada de bola ao cesto nos Estados Unidos). O sentimento é mais fervoroso; bola ao cesto é de fato uma parte integral da doutrina do bem estar físico da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. É o esporte oficial dos seus 750.000 membros nos estados ocidentais dos Estados Unidos. Deixando à sombra qualquer outra atividade atlética, êsse esporte é praticado durante todo ano sob os auspícios da Igreja, *formando a maior confederação de bola ao cesto no mundo.*

No dia 1 de junho de 1875, Brigham Young estabeleceu a Associação de Melhoramento Mútuo, a qual foi e ainda é o eixo em torno do qual giram as vidas dos jovens Santos dos Últimos Dias. Bola ao cesto ocupa o terceiro lugar depois de religião e cultura na A. M. M.

Em quase tôdas as fazendas pode-se encontrar pregado a uma parede um cesto para a prática dêsse esporte. Em pleno verão os meninos estão fora praticando êsse jogo como passatempo. Crianças de 5 a 6 anos demonstram uma surpreendente habilidade para dibrar, passar, e encestar, com naturalidade, no estilo ocidental de uma só mão, desenvolvido em Utah quinze anos antes dos times orientais o conhecerem e tentarem pô-lo em prática.

Tal precocidade provém dos ensinamentos dados por Brigham Young um século antes: "Meus filhos tomarão parte em qualquer exercício ativo que possa desenvolvê-los fisicamente e ativar o seu espírito."

Ninguém pode duvidar do valor do gigantesco programa de bola ao cesto da Igreja. A imensa confederação possui mais de 1.000 times com 20.000 jovens que são também "*os jogadores mais limpos no esporte*", os quais vivem segundo a Palavra de Sabedoria (veja "A Gaivota" de outubro do corrente ano, página 204): *Nem álcool, tabaco, café, ou chá são usados por êles.*

Devido à influência religiosa no treinamento, os times da Universidade de Utah são os melhores. Diz Vadal Peterson, treinador do time: "*Os ensinamentos da A. M. M. instilam nos jovens o espírito combativo e a máxima cooperação, tornando o seu jogo um dos mais combinados de que tenho conhecimento.*"



A GAIVOTA

Trazendo Notícias do Eterno Evangelho
Órgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo
dos Santos dos Últimos Dias

Ano II

ÍNDICE PARA NOVEMBRO DE 1949

N.º 11

EDITORIAL	Presidente Rulon S. Howells	219
ARTIGOS ESPECIAIS:		
O Time de Bola ao Cesto da Universidade de Utah		2.ª Capa
Paz, Acalmai-vos!		220
Sobre Esta Rocha	Nephi Jensen	222
Como Vejo "Sion"	Lily Wiest	226
Ao Pagar o Dízimo do Senhor	William R. Callister	228
"O Direito de Amar"		230
Eu Era Católico		232
VARIOS:		
Opiniões Sobre a Igreja		225
Uma Rosa	Naomi S. MacCabe	229
O Rumo dos Ramos		234
Novos Missionários na Missão Brasileira		3.ª Capa
Missionários Desobrigados da Missão Brasileira	" "	" "
Horário dos Programas de Rádio	" "	" "
Por Que Fuma Você?	A. H. Roffo	4.ª Capa
Por Que Bebe Você?	" " " "	" "

Exemplar Individual	Cr\$ 3,00	Redator:.....João Serra
Assinatura Anual no Exterior	Cr\$ 40,00	
Assinatura Anual no Brasil	Cr\$ 30,00	

Se o assinante mudar de residência é favor notificar "A Gaiivota" seu novo endereço, mencionando também o endereço antigo.
Toda correspondência, assinaturas, e remessas de dinheiro devem ser enviados a:

Caixa Postal 862 "A G A I V O T A" São Paulo — Brasil

ENDEREÇOS DOS RAMOS NO BRASIL DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

São Paulo: Rua Seminário, 165	Curitiba: Rua Carlos de Carvalhos, 367
Piracicaba: Rua Governador Pedro de Toledo, 665	Joinville: Rua Frederico Hübner
Campinas: Rua Barreto Leme, 1075	Ipoméia: Estrada para Videira
Ribeirão Preto: Rua Mariana Junqueira, 406	Pôrto Alegre: Rua Dr. Timóteo, 688
Rio de Janeiro: Rua Camaragibe, 16	Santos: Rua Paraíba, 94
Sorocaba: Rua Moreira Cesar, 273	Novo Hamburgo: Rua David Canabarro, 77

O tempo está passando! Lembra-se de que a data final do primeiro Concurso Anual de Histórias e Poemas de Natal é o dia 8 de novembro de 1949. Não demore! Mande a sua história ou poema à "A Gaiivota" agora.

EDITORIAL

POR QUE SOMOS CHAMADOS UM POVO PECULIAR ?

Em que somos nós tão diferentes das outras igrejas do mundo?

Antes de tudo nós acreditamos num Deus pessoal, num Ser a cuja imagem o homem foi criado; uma individualidade suprema que, literalmente, é nosso Pai no Céu, o Pai de nossos espíritos. Ele tem um filho, Jesus Cristo, que é Sua imagem perfeita, e que, nascido de Maria, veio ao mundo e trabalhou pela eterna reparação. São dois seres pessoais, e o terceiro membro da Santíssima Trindade é o Espírito Santo.

Agora comparemos nossa crença com os credos das Igrejas do mundo. Em efeito elas definem Deus como um incompreensível, increado e incognoscível espírito que é três em um e que enche a imensidade do espaço.

Acreditamos nestes dias presentes na revelação de Deus. Certificamos que Deus tem aparecido nestas dispensações, que os céus agora estão abertos, e que os homens sobre a terra têm visões e são ministrados pelos anjos assim como o eram nos tempos primitivos.

Várias seitas dos nossos dias acreditam ao contrário. A seu ver, não há anjos, não há visões, não há inspiração do Espírito Santo, Deus não aparece a seus profetas e não fala com eles face a face como falou com Moisés.

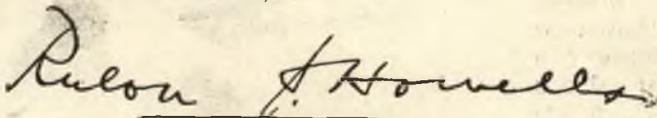
Em nosso meio há profetas para quem Deus revelou a sua vontade; no mundo há homens que têm sido treinados em estudos universais. Entre nós, há muitas manifestações dos dons espirituais: os mortos levantam-se, os doentes saram, os cegos vêem, e os surdos ouvem.

Qual a Igreja que pode mandar 5.000 jovens para o mundo, passar dois anos e meio levando a sua mensagem sem receberem ordenado da Igreja? Em que Igreja há homens professando o apostolado do Senhor, favorecidos com a sua autoridade e as suas chaves? Onde estão o Sacerdócio Aarônico e o de Melquizadoque, de acordo com o que diz o Novo Testamento? Qual outra Igreja que possui todas as organizações primitivas da Igreja de Cristo organizada há dois mil anos atrás?

Quais as Igrejas do mundo que ensinam as doutrinas como a preexistência, o batismo pelos mortos, a unção dos doentes, a coligação de Israel, os três graus de glória na ressurreição, e muitas outras que são encontradas na Bíblia?

Quando comparamos todas as coisas que temos, com as que tem o mundo, não é de se admirar que pareçamos peculiares a seus olhos.

Sinceramente,



Presidente da Missão



O ntem à noite uma tempestade elétrica estourou em nosso vale. Na escuridão da meia noite, seus brilhantes raios brancos iluminavam as colinas de veludo, expondo-as em seu sono. Relâmpagos interminentes, mais brilhantes que o gás neon, coruscavam através de um céu sem estrelas, pontuados pelo ensurdecedor estâmpido dos trovões.

E eu, enquanto o vento assoviava através das árvores, fora de minha pequena casa, trazendome às narinas o cheiro das gotas de chuva no solo quente e seco, pensei quão grande e terrível é o poder de Deus. Nas palavras do psalmista:

“E o Senhor trovejou nos céus, o Altíssimo levantou a sua voz; e havia saraiva e brasas de fogo. Despediu as suas setas, e os espalhou; multiplicou raios, e os perturbou. Então foram vistas as profundezas das águas, e foram descobertos os fundamentos do mundo; pela tua repreensão, Senhor, ao soprar das tuas narinas.”

E eu pensei: que seria do poder dos homens, mesmo com suas bombas atômicas, se Deus, nosso Pai Celestial, resolvesse abatê-los com seu grande poder?

Não podia dormir. Podia somente olhar através de minha janela aberta, fascinada e, entretanto, bastante inquieta também.

Não estava acostumada com trovões e relâmpagos.

Aterravam-me. Era tudo tão grande, tão barulhento! Enchiam eu mundo de relâmpagos luminosos e o estalar dos trovões, e in-

— Paz, Ac

voluntariamente uma oração: “Senhor, protejei nosso lar, nossos queridos, nossos animais, nossos rebanhos”. Ao suplicar-lhe pensei claramente n’Ele que tem o poder de acalmar a tempestade, que tem o poder de preservar e proteger. Pareceu-me como se os relâmpagos lá de fora, iluminassem em minha mente aquela velha história, quando Jesus e seus discípulos se encontravam em um barco no mar e uma grande tempestade de vento se formou, “e as ondas precipita-



ma i-vos! —————

ram-se sôbre o barco, que logo se encheu". Mas Jesus não foi incomodado por tudo isso, porque "Êle estava na parte de traz do barco, adormecido."

Sim, Êle tinha estado cheio de compaixão pelos aleijados, pelos coxos, pelos cegos. Êle tinha ensinado salvadoras parábolas da vida eterna para a multidão durante longas horas, e agora estava exausto e seu corpo físico adormecido. Êle, que deveria conhecer tôda a profundidade da dôr e da tristeza, não sentiu medo algum nesse momento. "Entretanto, seus discípulos sim, em sua ansiedade, em seu terror, acordaram-no, dizendo-Lhe: — "Mestre, não te incomodas que pereçamos?" "E Êle levantou-se, e repreendeu o vento, e disse ao mar: — Paz, acalmai-vos. E o vento cessou e houve uma grande calma."

Tão simples! Êle sabia que seu poder era maior que o do vento, das ondas ou da tempestade. Êle podia dormir sossegado através de tudo, sabendo que "a terra é do Senhor, e tudo o que nela existe"; e que enquanto Êle estivesse a "serviço de seu Pai" Êle teria sua inteira proteção. Força alguma da natureza poderia subjugar o Filho do Homem.

"E Êle lhes disse: — Porque tendes tanto medo? Como é que não tendes fé?" "E êles se encheram de medo, e disseram um ao outro: — Que espécie de homem é êste, a quem até o vento e o mar obedecem?"

Sim, realmente. Que espécie de homem é êste? Oh, vós nações da terra, Êle é o-vosso Senhor, o

vosso Redentor, o Príncipe da Paz. Êste é aquele que disse: "Vinde a mim, todos vós que labutais e estais sobrecarregados, que eu vos darei descanso". Êste é aquele que é a luz brilhando na escuridão e que o mundo há tanto tempo não compreende. Êste é aquele que ensinou: "E não temais aqueles que matam o corpo, mas que não conseguem matar a alma; temei antes aquele que pode destruir tanto a alma como o corpo, no inferno."

E, estranhamente, todo o medo deixou meu ser enquanto olhava o céu noturno cortado pelos raios de luz, porque me lembrei de que tinha esquecido — que Deus, Creador do céu e da terra, e dos homens à sua imagem e semelhança, controla o poder dos elementos e governa os destinos de todos aqueles que estão prontos a servi-Lo. Êstes raios de luz e estâmpidos de trovões, esta ventania fora de minha casa, eram coisas espetaculares, mas não eram coisas de se temer. Em vez disso, havia coisas mais importantes para se temer, coisas quietas, que rastejariam como sombras nos lugares escuros de minha vida, ou mais sutilmente, mais perigosamente, nas vidas tenras de meus filhinhos, tentáculos dos pecados do mundo que se estendem a princípio mansamente para esmagar no fim com os grilhões de uma servidão sem esperança. Sim, devemos antes "temer aquele que é capaz de destruir corpo e alma", e evitá-lo e construir uma barricada de retidão moral ao redor de nossos corações para mantê-lo fora.

Esta noite tôdas as minhas crianças estavam a salvo em suas caminhas confortáveis — esta

(Conclui na pág. 236)

Sobre Esta

“Sobre esta rocha eu construírei a minha igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.”

A julgar-se pelas alegações baseadas nestas palavras, elas são as mais importantes e de maior significação que quaisquer outras jamais pronunciadas ou escritas. Centenas de milhões de pessoas olham-nas como sua presente garantia religiosa e, como segurança de salvação futura. Milhares de livros têm sido escritos para afirmar a pretensão de que este texto “garante” uma certa igreja contra a completa destruição pelas forças do mal.

É esta pretensão de tão grande alcance, sustentável? Isto depende do significado da sentença “as portas do inferno não prevalecerão contra ela.” Significa aquela sentença que as forças destrutivas da verdade religiosa não prevalecerão contra qualquer dos membros da igreja, em qualquer tempo? Ninguém acredita nisso. A igreja que põe tanta dependência sobre este texto, ela mesmo, pela sua Inquisição Romana, matou centenas de dissidentes ou “heréticos”. Este fato, conclusivamente, prova que ela não sustenta que o corpo inteiro da igreja, em qualquer tempo, esteja “garantido” contra o erro.

Qual é então a específica pretensão daqueles que confiam tanto nas palavras “as portas do inferno não prevalecerão”? Elas não alegam que Pedro era realmente a “rocha” sobre a qual a igreja foi edificada. Elas terminantemente alegam que Pedro,

depois de Cristo, é a pedra angular como Pastor principal da igreja; ou, em outras palavras, a ele foi dada a “primasia” como principal cabeça da Cristandade.

A mui importante alegação, desta facção da cristandade, consiste em sua pretensão de que pela virtude da promessa de que “as portas do inferno não prevalecerão contra a igreja”, Pedro e os seus sucessores, como cabeças da igreja, foram investidos de “infallibilidade”, de maneira que em sua oficial declaração, com respeito a “fé e moral”, eles seriam garantidos contra o erro; e que a igreja seria, em consequência desta “infallibilidade”, preservada de erro destrutivo e teria divina sucessão, perpétua e contínua.

Esta interpretação do texto em consideração levanta a mui importante questão, qual era o fundamento da infallibilidade de Pedro em ensinar? Seria o fato de ele ser o apóstolo mais velho que o tornava livre de erros em seus ensinamentos? Nenhuma interpretação do texto suporta a conclusão de que Pedro estava revestido de “infallibilidade” por motivo de sua antiguidade apostólica. Pedro foi imputado “abençoado” porque seu “Pai nos céus lhe revelou” que Jesus é o Cristo. Ou, em outras palavras, o fundamento da validade da confissão de Pedro fôra uma revelação de Deus. Ou, ainda, Pedro foi “edificado sobre a rocha” — a verdade de que Jesus é o Cristo — por uma real e direta revelação divina desta grande verdade eterna.

De acôrdo com os claros ensinamentos da escritura, somente

Rocha...

por Nephi Jensen

aqueles a quem tenha sido revelado, realmente, por Deus mesmo, que Jesus é o Cristo, estão “edificados sobre rocha”. Sobre este ponto vital, as palavras de Paulo são impressionantemente convincentes — *“nenhum homem pode dizer que Jesus é o Senhor a não ser pelo Espírito Santo”* (I Cor. 12:3).

Não há garantia na escritura para a idéia forçada de que a cabeça terrena da igreja devia ser um homem “infalível”, meramente “garantido contra o erro”, ou impedido de errar nas raríssimas ocasiões, quando oficialmente “define” pontos de doutrina sobre “fé e moral” para a igreja. A única analogia possível de uma idéia técnica de governo da igreja é fornecida pela história de Balaão.

Os príncipes de Moab procuraram, com suborno, induzir Balaão a abandonar o seu povo. Uma manhã, bem cedo, Balaão selou o seu asno e partiu para seguir os príncipes Moabitas. Nesta ação Balaão desobedeceu o mandamento expresso do Senhor. Quando ele seguia sua jornada, o anjo do Senhor apareceu no caminho com uma espada desembainhada. O animal de Balaão viu o perigo e virou para o lado, mas foi obrigado, com pancadas, a seguir o caminho. Uma segunda vez o anjo se postou no caminho com sua espada erguida, e o animal apertou o pé de Balaão contra o muro. Balaão bateu no animal mais cruelmente e partiu para o seu destino outra vez. O anjo apareceu pela terceira vez,

com sua arma ameaçadora, numa passagem estreita, e interceptou o animal. O asno deitou-se no chão. Balaão tornou-se excessivamente zangado e bateu no animal impiedosamente. Então, finalmente, o animal falou e contou a seu amo o perigo que ia na frente.

Neste momento o Senhor abriu os olhos de Balaão e ele viu o anjo e arrependeu-se de sua loucura.

Primeiramente Balaão foi impedido por uma força estranha de seguir o curso errado. Nada lhe foi dito do seu erro, nem lhe foi indicado o caminho a seguir; ele foi meramente impedido, por uma força externa, de continuar o caminho errado. Esta é a única circunstância em que as escrituras fornecem qualquer sorte de analogia com a idéia de que alguns homens, por virtude de suas posições eclesiásticas, são guardados, em certos momentos, por restrição divina, de caírem no erro.

O Senhor não deu a igreja uma cabeça “infalível”. Ele deu a igreja um infalível princípio de governo — o princípio da inspiração e revelação.

Os advogados da idéia de que a igreja foi assegurada contra as incursões do erro, pelo princípio da “infalibilidade” concordam que Pedro necessitava de inspiração ao escrever as santas escrituras, mas negam que ele precisasse de inspiração para ser o chefe da igreja. Com respeito a este assunto, um bispo católico escreveu-me o seguinte:

“Vosso argumento é construído na presunção de que a inspiração

dada a Pedro para escrever as suas epístolas era essencial a sua função como chefe da igreja. Vós tendes admitido isso, mas não o tendes provado e não podereis prová-lo.”

A peculiar pretensão de que Pedro necessitava inspiração para escrever as escrituras, mas não necessitava inspiração para ser o chefe da igreja, torna-se tanto mais difícil quando se reflete que a eminente autoridade católica, Dr. Bertrand L. Conway, diz: “Não há uma palavra ordenando a doutrina de Cristo ser escrita.” Assim, com efeito, nos é pedido acreditar que Pedro necessitava inspiração para fazer a coisa que não lhe fôra ordenado, e que êle não necessitava inspiração para fazer a verdadeira coisa que lhe era ordenada.

O incidente de Balaão, que foi coibido de seguir o curso errado, é anômalo como uma ilustração da divina direção. Êle é baseado num princípio negativo. O positivo é quase invariável princípio de direção divina é ainda declarado por Pedro, o mais claramente possível, nas seguintes palavras: “*Os homens santos falam como são movidos pelo Espírito Santo*” (II Pedro 1:2).

Este princípio de certeza, em ensino religioso, é ampliado na secção 68 de “Doutrinas e Convênios”: “*E tudo que falarem, quando sob a inspiração do Espírito Santo, será Escritura, será a vontade do Senhor, será a mente do Senhor, será a palavra do Senhor, será a voz do Senhor e o poder de Deus para a salvação.*”

De acôrdo com o testemunho de Pedro, ampliado por revelação moderna, a positiva inspiração do Espírito Santo é o princípio pelo qual os homens se tornam livres de êrros em seus ensinamentos religiosos. Pedro foi realmente “edificado sobre a rocha” por uma direta revelação de que Jesus é o Cristo. E somente aqueles que tenham recebido uma revelação similar direta de Deus são “edificados sobre a rocha”.

Mas aqueles que colocam a maior dependência sobre a promessa de que “as portas do inferno não prevalecerão” positivamente negam a inspiração e revelação dos presentes dias — o verdadeiro princípio pelo qual as pessoas são “edificadas sobre a rocha”. Consequentemente a alegação de que êles constituem o corpo religioso contra qual as portas do inferno não prevalecerão é completamente desprovida de fundamento.

Contra quem, então, é que as “portas do inferno não prevalecerão”? A exata resposta a esta pergunta é encontrada na sexta secção de “Doutrinas e Convênios”. Naquela secção nos é dito que: “Se vós sois edificados sobre minha rocha” a terra e o inferno não “podem prevalecer” contra vós. As “portas do inferno” nunca prevaleceram e nunca prevalecerão contra os que realmente são “edificados” pela revelação “sobre a rocha” — a verdade eterna que Jesus é o Cristo — e permanecem edificados sobre a rocha através de sua fidelidade e retidão.

Trad. por Cicero P. Lana

Devemos ser familiares com a virtude e estranhos com o vício. — *Cleobulo*
O homem, como o relógio — é avaliado pela maneira como anda. — *W. Penn*

OPINIÕES SÔBRE A IGREJA

FRANKLIN D. ROOSEVELT (*Ex-presidente dos EE. UU.*) — Pelo fato dos pioneiros de Utah terem que dar cumprimento às profecias bíblicas, êles nunca se desencorajaram nas suas dificuldades. Nunca perderam sua vontade. E sôbre a poderosa fundação que lançaram, ergue-se hoje o estado de Utah, que nestes últimos anos fez remarcável progresso e faz prever que fará ainda mais nos aços vindouros.

J. M. STUDABAKER — Ladrões e mendigos não são encontrados entre os Mórmons e nem em suas cidades. Êles tomam conta dos pobres. As mulheres tomam conta dos necessitados nos seus distritos. Não se pode negar que êles estão construindo uma igreja promissora e que é um povo progressista. É seu objetivo, trazer seus membros com o auxílio de Deus ao mais alto gráu de moralidade, cristianismo e bem estar.

WARREN G. HARDING (*Ex-presidente dos EE. UU.*) — Foi maravilhoso ver e conhecer os Mórmons. Êles fazem sua tarefa da melhor maneira possível; de-sejo-lhes o que há de melhor e reconheço o bom trabalho que estão fazendo. Eu, como presidente

dos Estados Unidos, dificilmente lhes posso dizer como me sinto orgulhoso pela maravilhosa obra que estão executando.

N. J. McCONNEL (*Ex-governador do Estado de Idaho*) — Os Mórmons, em relação à moralidade, são possivelmente o povo mais limpo do mundo... Os castigos para a imoralidade e outras infrações são excepcionalmente severos... Sua tolerância religiosa é altamente recomendavel... Certamente os Mórmons são os menos fanáticos dentre os crentes de tôdas as nossas igrejas.

IMPRESA BRITÂNICA — INGLATERRA — Eu acreditava que os Mórmons fôssem um povo inacessível; porém, minha surpresa foi imensa ao vê-los tão amáveis e comunicativos. Eu me julgo altamente favorecido por conhecer êste povo... Vá a Salt Lake City e convença-se a si próprio; você terá tôdas as oportunidades de conhecer seus preceitos e viver a mesma vida, assim como eu tive. Se você deseja provar-se como um homem perfeito, então compare-se com um Mórmon, seja honesto e verdadeiro como são os Mórmons.

Trad. por *Rubens Pellegrini*

O GUARDA — Sua licença é do ano passado.

O CAÇADOR — Eu sei muito bem, mas só caço animais do ano passado.

Pela irmã Lily Wiest, natural de Joinville, que residiu muito tempo em São Paulo

COMO V

Da terra longínqua, saúdo os “Santos” do Brasil!

Grande foi o meu prazer por ter tido o privilégio de estar entre os Santos em Sion, do qual nós tanto ouvimos falar, nós, que não raras vezes, duvidámos que existisse mesmo uma “Terra de Promissão”, onde o povo é abençoado e onde reina paz, alegria e amor. Deus ouviu as minhas orações, pois é dêste abençoado rincão que tenho o prazer de enviar-lhes esta humilde mensagem.

“Sion”, não é uma palavra sem significado; basta refletir-se um pouco, para se chegar à conclusão do que ela significa para nós, os Santos. Foi em Utah, na cidade de “Salt Lake”, mais conhecida por “Sion”, que, há pouco mais de um século, chegaram os pioneiros “Mórmons”. Foi neste local, antigamente um deserto, que Brigham Young foi inspirado por Deus, afim de construir um templo e um tabernáculo, onde os Santos pudessem se regozijar e se aproximar m a i s do Pai Celestial.

O enorme quarteirão do templo parece um verdadeiro paraíso. O grande templo, o tabernáculo, a casa de assembléia, o grande monumento da Gaivota, e outros em memória dos grandes heróis Mórmons, são enfeitados pelo colorido das flores mul-

ticoras e do verde gramado aveludado. Centenas de pessoas percorrem-no diariamente, conduzidas por diversos cicerones, que as mantêm ao corrente de todos os fatos concernentes ao templo e à religião. Os guias são moças e moços (ex-missionários) que semanalmente oferecem uma parte do seu tempo livre para dirigirem essas pessoas, dando-lhes interessantes e instrutivas explicações.

O grande e famoso tabernáculo com seu órgão já mundialmente conhecido (órgão formado com 11.000 ou mais tubos) e o auditório com o formato de “U” para capacidade de 8.000 pessoas, também foram construídos por inspiração de Deus. O famoso Côro do Tabernáculo é composto de 375 vozes: côro êsse, considerado nos Estados Unidos e tam-



O templo de “Salt Lake”, à noite

bém na Europa, uma das mais belas realizações orfeônicas. Ao

JO "SION"

ouvir este maravilhoso coral, parece-me estar escutando anjos entoando hosanas ao Senhor.

Os Santos aqui em Sion lutam pelo progresso da Igreja.

A capa da "A Gaiivota" do mês de setembro de 1948, mostra-nos uma das grandes e belas construções do "Plano de Bem Estar". Vários desses elevadores de cereais existem aqui, e neles há vasto estoque de cereais. Existem ainda os armazens com estoques de vestuários e artigos domésticos. Os membros oferecem gratuitamente, muitas horas de trabalho ao projeto do "Plano de Bem Estar", costurando, bordando, mantendo alimentos em conserva, enfim, fazendo toda espécie de trabalho. Grupos de jovens de ambos os sexos (de 12 a 20 anos) vão às fazendas para ajudar na plantação e na colheita das frutas. Fazem qualquer espécie de serviço pesado; contudo, não se encontra entre essa centena de jovens, um que pareça estar cansado; ao contrário, só se vê alegria e harmonia entre eles. Ao terminar o dia, todos deixam o trabalho e seguem para suas casas, *satisfeitos por terem feito algo de útil a um necessitado*. Esquecia-me de dizer que o trabalho desses jovens é acompanhado de música e canções.

O número de membros aumenta diariamente, não somente aqui nos Estados Unidos, mas também em toda parte do mundo, e maior é o número de igrejas construídas. É importante notar que os próprios membros, além de pagarem honestamente o dízimo, ainda contribuem voluntariamente, com

o que podem para a construção de uma nova capela, pois sabem que isso é para o seu próprio benefício.

Posso dizer que, no mínimo, 50% desses membros são simples trabalhadores que lutam pelo pão de cada dia. Crianças que trabalham durante as férias escolares, também pagam honestamente o dízimo e o jejum. É um exemplo maravilhoso que essas crianças nos dão. As bênçãos recebidas são inúmeras.

Os Santos no Brasil são imensamente abençoados por terem oportunidade de conhecer as obras maravilhosas de Deus, e espero e tenho fé que todos eles trabalharão com afinco, em paz e harmonia, para que haja maior progresso. Os Santos não devem se esquecer de que os que são grandes começaram pequenos. Eu sei que cada um de nós aprecia o progresso; portanto, queridos irmãos, procuremos trabalhar hoje mais do que ontem, e amanhã mais do que hoje. Trabalhemos em conjunto mostrando boa vontade e colaboração, afim de que o trabalho assim feito, contribua para maior progresso da Igreja de Jesus Cristo. Muitas e muitas coisas referentes a Sion poderia lhes contar, mas termino este artigo fazendo votos de felicidade a todos os leitores da "A Gaiivota".



Lily Wiest

Faz agora mais de cem anos que a velha lei do dízimo foi restaurada sôbre a terra. A 8 de julho de 1838, o profeta José Smith recebeu uma revelação em resposta à questão: "Ó Senhor, mostra aos teus servos quanto é que tu requeres das propriedades do povo para dízimos." E assim, esta revelação, que está contida na secção 119 de "Doutrinas e Convênios", trouxe a lei dos dízimos na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Desde 1838, milhares e milhares de Santos que têm observado a lei dos dízimos e continuam fieis a êsse mandamento de Deus, têm recebido muitas bençãos espirituais conferidas a todos aqueles que querem fazer sacrifícios temporais afim de servir ao seu Mestre. Um diligente e consciencioso pagamento dos dízimos, pelos membros da Igreja nos seus dias primitivos, livrou-a de um desastre financeiro e facilitou os meios para uma condição econômica que sôa tanto quanto a do governo sôbre o qual a jurisdição está localizada.

O princípio dos dízimos, acima mencionado, é de origem antiga. A primeira atual referência dos dízimos na Bíblia aparece em Gênesis 14:18-20, onde fala de Abrão pagando os dízimos a Melquize deque.

"E Melquize deque, rei de Salem, trouxe pão e vinho; e era êste sacerdote do Deus Altíssimo. E abençoou-o, e disse: Bendito seja Abrão do Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra! E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos! E deu-lhe o dízimo de tudo."

O Novo Testamento faz referência ao mesmo incidente, e revela-nos que a quantia de dízimos paga foi de um décimo. Outro exemplo na Bíblia mostra-nos

A O P A G A R

D I Z I M

que Jacó tinha uma clara compreensão do princípio. Como está registrado na Bíblia, Gênesis 28:20-22:

"E Jacó votou um voto, dizendo: Se Deus for comigo, e me guardar nesta viagem que faço, e me der pão para comer, e vestidos para vestir, e eu em paz tornar à casa de meu pai, o Senhor será o meu Deus; e esta pedra que tenho posto por coluna será casa de Deus; e de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo."

Um versículo de Malaquias muitas vezes citado, mostra a importância que o Senhor deu quanto ao princípio de dízimos:

"Desde os dias de vossos pais vos desviastes dos meus estatutos, e não os guardastes. Tornai vós para mim, e eu tornarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos. Mas vós dizeis: Em que havemos de tornar? Roubará o homem a Deus? todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubámos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas."

E assim, nesta última dispensação, nós novamente temos a lei dos dízimos. Como os antigos, também temos muitas bençãos armazenadas para nós, se pudermos seguir e aderir a êste mandamento. Sabemos que nos últimos dias haverá terríveis agitações e que a morte e a destruição estarão espalhados por tôda a terra. Mas segundo a secção 64 de "Doutrinas e Convênios", o pagador de dízimo não necessita preocupar-se, porque êle tem um direito definido sôbre a proteção. O Senhor conta-nos, que, "*Verdadeiramente é um dia de sacrificio, e um dia para os dízimos de meu povo: porque aquele que paga o*

DO SENHOR

por *William R. Callister*

*dízimo não será queimado...
Porque depois de hoje vem a
queimada."*

U ns poucos membros espalhados da Igreja crêm, erroneamente, que o pagamento do dízimo é um peso econômico, e que a sua identificação nos cheques de pagamento semanais causam sacrifícios incalculáveis. Atualmente isso não é assim. Os consistentes pagadores de dízimo não somente são mais ativos, mas geralmente falando, são também mais prósperos do que os

que não são pagadores de dízimo. Dízimo é definitivamente um fator que não opera contra a prosperidade econômica.

Através dos tempos, o Senhor tem abençoado o povo segundo as Suas promessas e continuará a assim fazer. Existem ainda muitos aqui no Brasil que estão necessitados e que estão muito desejosos destas bênçãos, mas que ainda não estão preparados para obedecer ao mandamento. Essas bênçãos serão negadas, ou, pelo menos, indeferidas até que haja u'a mudança nos corações. Com êsse pensamento fazemos um apêlo para os não pagadores e pagadores em parte do dízimo da Igreja, a começarem agora a se conformar com esta lei. Se fizerem isso, tanto êles como a Igreja serão abençoados.

Trad. por *Eloy Ordakowski*

U M A R O S A

por *Naomi S. MacCabe*

T enho uma vizinha que tôdas as manhãs me traz uma linda rosa e um pouco de filosofia. "Felicidades e boa sorte por todo êste dia", diz-me sorrindo.

Que maravilhoso é ter-se u'a amiga que nos acha merecedora de uma rosa por dia! Depois que ela se vai, fico pensando no que devo ter feito, que sementes devo ter plantado, para merecer tal colheita de amizade e solididade.

Apesar dela não pertencer à minha própria religião, apesar de sua filosofia da vida não ser, talvez, a mesma que a minha, não

tem importância. Esta pequena oferta me emociona; meu coração canta de alegria, esta mensagem de amor, beleza e benevolência que a jovial doadora dêste presente deixa comigo.

Que maravilhoso modo de difundir o Evangelho Restaurado, se cada manhã todo homem, mulher e criança tirasse um momento para dar a um visinho uma palavra, um pouco de filosofia, um pequeno presente de bondade. Não é preciso que seja sempre acompanhado de uma rosa perfumada e bela; basta ser uma mensagem de amizade e amor.

A felicidade que levamos aos outros volta-nos ao coração em forma de alegria. — *Rosalec.*

“O Direito de Amar”

O CASAMENTO É UMA COISA SAGRADA — Foi instituído por Deus e perpetuado pelos seres humanos. Igualmente o é o noivado. É natural que homens e mulheres amem-se, casem-se e criem filhos tementes a Deus. Faz parte do plano do Senhor e é um dos passos no processo de salvação.

O amor é um sublime e divino sentimento quando comedido, recatado e rigorosamente compreendido. Quando não, surgem as divergências, e logo começam as desavenças entre os cônjuges; as máguas vão se avolumando até o ponto de uma das partes perder a alegria de viver.

O homem casado tem o direito de amar outra mulher além da sua própria esposa? Tem ele o direito de galantear e cortejar outra mulher, criando dest'arte o eterno e malfazejo triângulo, e decidir mais tarde que já não ama sua real esposa, descartar-se dela e casar-se com a outra? Qual o conceito que poderemos fazer de um homem que toma semelhante atitude?

Tem a mulher casada, o direito de ser infiel ao marido aceitando atenções de outro homem? O direito do amor vai tão longe assim?

Vivemos num país livre, é verdade, e cada pessoa tem a sua ação livre. Mas, com essa liberdade de agir, muitas vezes ferimos os direitos e a dignidade de outras pessoas. “A desumanidade do homem produz incontáveis lutos.”

Não há dúvida de que os pais amam a seus filhos. Porém, por-

que acontece a um dos cônjuges aborrecer-se do outro, dá isso o direito a qualquer uma das partes, de desmanchar o lar, separando as crianças de seu pai ou de sua mãe?

Em que direito o pai se estriba para ferir tão profundamente as vidas de seus filhos, que estão começando a desabrochar, e para abandonar a esposa e mãe de seus filhos, indo viver com outra mulher que julga mais atraente?

O que faz desaparecer o amor de um casal? Os motivos são diversos, tais como: língua maldizente, irrazoável indisposição, mau gênio, ausência parcial ou total dos dotes culinários, salário incompatível com o custo da vida, e muitos outros fatores que deixamos de enumerar, devido à exiguidade de espaço.

Porém, quando um homem ou mulher diz que já não existe amor pela esposa ou esposo, é porque, e isso é quasi geral, houve alienação desse amor para uma terceira pessoa.

Aconteceria tal coisa se a mulher ou o marido evitasse que sua imaginação perambulasse cismadoramente pelos campos mais verdes?

Entretanto, todos esses problemas já existem desde o princípio, mesmo entre o povo de Deus, pois o Senhor teve alguma coisa que dizer a esse respeito.

Ele sabia que alguns homens permitiriam levemente que suas afeições passassem de uma para outra mulher, e por isso disse:

“Amarás tua mulher com todo o teu coração, e apegar-te-ás a



ela e a ninguém mais.” Este mandamento é aplicável tanto ao homem como à mulher. Quando as duas partes casadas curvam-se respeitosamente à fé, e se tornam uma só carne, mutuamente prometem lealdade e devoção. Mas, quando permitem que suas imaginações vagueiem inconstantes, êles não sómente quebram sua promessa, como também desobedecem ao mandamento do Todo-Poderoso.

Sabendo que alguns homens e mulheres iriam considerar fãtuamente seu casamento e que os filhos dêsse matrimônio iriam sofrer as consequências, o Senhor estatuiu uma definida lei com respeito ao abandono dos filhos, e nem o homem e nem a mulher podem escapar dela, quando escolhem uma nova espôsa ou esposo e, em consequência, deixam os filhos desamparados. Fugir dos filhos, para contrair matrimônio

com outra mulher ou outro homem depois de ter repudiado sua espôsa ou seu esposo, não o livrará da responsabilidade. Como pode êle ensinar seus filhos a acreditar no Evangelho, proceder corretamente, orar, evitar pecado, se êle lá não está para servir-lhes de guia? Deus o absolverá, tendo o homem errante imaginação e um instável coração?

CASAMENTO NÃO É COISA COM QUE SE BRINQUE — É um solene convênio como tantos outros que faremos perante Deus e Êle espera que o cumpramos.

O mandamento para amar nossa espôsa ou nosso esposo é um dentre os muitos que Deus já nos tem dado. Não podemos inconsideradamente abandonar êsse compromisso, maguando corações que nos amam, casando-nos novamente, e seguir novo caminho com alegria. *Haverá uma conta a saldar.*

— Senhor Antônio, tenho a honra de pedir a mão de sua filha.

— Ah! Só a mão não dou; ou leva tudo, ou nada.

EU ERA CATÓLICO

(Continuação da parte já publicada)

Ainda sentindo a desdita do meu afastamento da Igreja Católica, li cuidadosamente o Livro de Mórmon. Jamais esquecerei a elevação mental experimentada ao ler o relato da visita do Salvador ao povo Nefita, dando assim, significação às palavras de Jesus escritas em João 10:16:

“Ainda tenho outras ovelhas que não são d’êste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor.”

Fiquei emocionado com as poderosas palavras dos profetas Nefitas. Havia a exortação do profeta Mórmon contra o batismo infantil, tão razoável, tão sensata, que me senti envergonhado da Igreja Católica por praticá-lo.

Assim, eventualmente cheguei ao último capítulo do Livro de Moroni do Livro de Mórmon onde lí estas inspiradoras palavras:

“E, quando receberdes estas cousas, peço-vos que pergunteis a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas cousas são reais; e, se perguntardes com um coração sincero e com boa intenção, tendo fé em Cristo, Ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo.”

Lí muitas vezes e pensei seriamente no meu futuro.

Imaginei o sério passo que iria dar se me ligasse à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; porém, desejei durante todo o tempo executar somente o que estivesse direito à vista de Deus e, portanto, fazer o que fôsse para a minha salvação.

Examinei a organização da Igreja em tôdas as suas facetas. Considerei-a em suas atividades. Encontrei alguma coisa inusitada e mesmo sem igual. Achei uma organização tão perto da perfeição, e aparentemente tão parecida com a Igreja Cristã dos primeiros dias, que fui obrigado a anotar êste fato. Admirei-me de como uma tão maravilhosa organização poderia ter-se edificado sem a mão protetora do Todo-Poderoso. A organização da Igreja Católica é considerada eficiente, mas de nenhum modo, se parece com a fundada por Jesus Cristo, tanto em sua organização como nos ensinamentos.

O primeiro culto que atendi na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi no Ramo Sul de Londres. Assistir ao culto foi para mim estranha experiência. Não foi o “modus operandi” do ritual que me impressionou, pois não havia nenhum; nem, sinto-me feliz ao poder relatar, havia sinal de emoção. Porém, fiquei profundamente impressionado pelo que ví e ouvi.

Enquanto permaneci sentado durante o culto sacramental, minha imaginação ficou continuamente sob a impressão que eu havia formado das reuniões dos primitivos cristãos, quando êles costumavam encontrar-se nas casas de uns e outros em Jerusalém para partir o pão e renovar o convênio com Deus. Aqui, no coração de Londres, eu estava presenciando a continuação daquele

mesmo costume, e senti que aquele mesmo espirito ali estava presente.

Assisti a diversos cultos sacramentais em Londres antes de viajar para os Estados Unidos e sempre estive cõscio das benções do Senhor descendo sôbre aquela reunião. Senti também que aqueles que tomavam parte nos cultos eram assistidos pelo Espirito Santo para falarem em nome de Deus.

Durante as semanas seguintes investiguei tudo que pude sôbre os ensinamentos da Igreja. Ponderei sôbre os argumentos que me foram apresentados e convenci-me da lógica e verdade do que aprendi. E assim, depois de um período de sômente três meses e meio após o encontro com os missionários em França, encontrei-me na posição para onde me senti compelido e, no interesse de minha salvação, pedi para ser batizado na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Dizemos que a nossa Igreja desfruta o Evangelho em tôda a plenitude. Isto é verdade. Novos conhecimentos de Deus e nova compreensão da vida são dados

àqueles que desprezarem os preconceitos e que, com humildade e fé procurarem o Senhor pelo batismo. Esses são os meus pensamentos ditados pela minha própria experiência. . . Oro para que outros também possam unir-se com Deus através a prática prescrita do Evangelho; pois nisto e sômente nisto estão a salvação, um maior desenvolvimento espiritual e uma vida plena de felicidade.

Os seis meses que eclipsaram-se desde a minha chegada em Utah, tem sido meses de grande ventura, particularmente no campo espiritual. Testemunhei muitos e quase inacreditáveis acontecimentos; tenho visto o Espirito de Deus trabalhando em muitos lugares.

Agradeço ao meu Pai do Céu pelas inúmeras benções que me foi dado receber e esforço-me orando a Deus para fazer jús a tôdas essas graças alcançadas. Oro também para que o Espirito Santo possa descer sôbre todos aqueles que investigam a verdade do Evangelho Restaurado.

Trad. por JOSÉ F. BUENO

A saúde e o bom humor são para o homem o que o sol e a chuva são para a vegetação. — *Massilon.*

Uma vida perfeita é aquela que realiza na maturidade sonho da juventude. — *Alfredo de Vigny.*

Ria sempre que puder; é um remédio barato. — *Doyle*

Não há mau tempo: o sol nos reconforta, a chuva nos refresca, o vento nos estimula, a neve nos alegra. — *John Ruskin.*



SANTOS

O Ramo de Santos e a Missão Brasileira perderam um dos seus bons missionários quando, na noite de 7 de outubro, Elder Dean A. Clark tomou o navio de volta para sua casa. Muitos membros e amigos compareceram ao seu bota-fora para lhe dar as últimas despedidas. Isto não foi sem razão, pois, de fato, Elder Clark conquistou a amizade de todas as pessoas com as quais ele conviveu. Elder John Hilton, de Piracicaba tomou o seu lugar.

RIBEIRÃO PRETO

Domingo, 25 de setembro, pela manhã, reunimo-nos à beira de uma das piscinas da cidade para realizar o batismo de mais uma pessoa cujos frutos do arrependimento foram sinceros e humildes para atingir essa finalidade. Ao Bernardito de Souza Mendonça "Dito", fazemos de todo o nosso coração, os mais ardentes votos de felicidade.

CAMPINAS

É com imensa alegria que registramos nesta coluna o batismo de Maria Carmona, Antonio Carmona, Anita Campos Nogueira, Maria Antonia Campos Nogueira, Benedita Cecília Campos Nogueira e José Caetano. A estes irmãos que receberam o batismo, nossos parabéns e que Deus os abençoe.

— O dia 7 de setembro foi um dia festivo para nós, pois tivemos um maravilhoso pique-nique cheio de alegria e diversões.

— Outra notícia alviçareira é a respeito da construção da capela. Estamos trabalhando bastante afim de conseguirmos uma parte do dinheiro que será empregado na referida construção, e em breve Campinas terá sua própria capela, cuja realização será mais uma mostra da fibra dos Santos deste ramo.

— Temos obtido ótimos resultados com todas as organizações auxiliares de nosso ramo, e suas reuniões são sempre bem concorridas. Por exemplo, a A. M. M. tem promovido bons programas, destacando-se de vez em quando um bem preparado programa especial. Esses programas especiais são feitos com números variados, salientando-se vários shows, brincadeiras e cantos.

*Joaquim Campos Nogueira
Mário J. Gonçalves*

SOROCABA

Depois de cinco meses entre o povo sorocabano, os missionários alegram-se ao ver os primeiros frutos dos seus trabalhos. Há pouco tempo às margens de um correjo existente no local denominado Lageado, realizou-se uma cerimônia simples e logo após foi batizado Oswaldo França. Depois, na reunião da Escola Dominical, foi confirmado membro da Igreja pelos missionários. Oswaldo assim tornou-se o primeiro membro do Ramo de Sorocaba. Parabéns irmão.

— O Ramo de Sorocaba tem a satisfação de anunciar que, de 11 a 18 de setembro, foi realizada uma campanha especial para assinaturas da

"A Gaivota". Pela cooperação dos amigos e conhecidos dos missionários, mais de 60 pessoas tornaram-se assinantes desta maravilhosa revista, completando assim o número de 100 assinaturas.

Nós, os missionários de Sorocaba, queremos aproveitar esta coluna para agradecer de uma maneira especial aos amigos da Igreja em Sorocaba, pela bondosa e delicada maneira com que nos ajudaram nesta campanha. Sabemos que serão recompensados por terem nos auxiliado. Pelas páginas desta revista receberão palavras inspiradoras que desenvolverão o lado espiritual das suas vidas. Esperamos que, ao lerem estas páginas, recebam um melhor conhecimento da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e da sua filosofia da vida. Assim, chegarão a conhecer mais de perto a causa que representamos aqui no seu grande país, o Brasil.

Elder B. Orson Tew

PORTO ALEGRE

No dia 6 de setembro de 1949, realizou-se o nosso grande baile "Auri-Verde", no Salão da Associação dos Viajantes, especialmente ornamentado para esse fim. Essa data já tão significativa para nós brasileiros, marcou, também, mais um êxito para os dirigentes da A. M. M. pelo brilhantismo com que transcorreu a festa.

As 11 horas da noite, um grupo de moças e moços fizeram alas para a passagem da Rainha, a srta. Norma Milkzarek que foi levada até o trono pelo Presidente da A. M. M., Walmir Silva, que fez um breve discurso apresentando aos presentes sua Magestade, sendo convidada para coroá-la a nossa distinta Presidente srta. Olga Bing. Terminadas as solenidades, a Rainha deu início às danças que foram cadenciadas pela Orquestra "Tangará", apresentando um variado repertório.

A meia noite foi apresentado o bai-

lado da valsa Bonbons Vienenses; tomaram parte nele vários pares, tendo sido magnífica a sua apresentação, quer pela harmonia dos que bailaram, quer também pelo variadíssimo colorido dos vestidos.

Havia mais ou menos 300 pessoas presentes, sendo unânimes em dizer que o baile esteve ótimo.

René Dias

SÃO PAULO

— Foi realizado no salão da "A. A. Ramenzoni", dia 30 de setembro, o nosso já bastante conhecido e esperado Baile "Auri-Verde". O sucesso que obteve aquela reunião da mocidade foi sem precedentes. Todos os jovens bailaram, alegres, ao som de boa orquestra. A noite de uma temperatura amena como há muito não tínhamos em São Paulo, ajudou a dar u'a nota elegante ao baile, pois viam-se lindas jovens trajando seus vestidos a rigor ou passeio, qual uma sinfonia colorida.

Enoy Hubert, a rainha escolhida pelo merecimento e assiduidade à Igreja, foi coroada com tóda a pompa pela irmã Howells. Além dos fatores acima mencionados, Enoy possui os dons da graça e da simpatia. Duas lindas jovens formavam a sua côrte, Wilma Penna e Helen Bent. Após a coroação, rainha e princesas dançaram com seus pares a valsa especial. Depois, animados pelos sons da música que enchia o salão, todos divertiram-se, dansando até quase a madrugada.

— Mais um missionário deixou o Ramo de São Paulo com destino ao seu lar nos Estados Unidos. Esse é o Elder Joseph Lewis. Todos nós congregados para um mesmo fim, oferecemos-lhe uma festa de despedida que esteve bastante concorrida, pois Elder Lewis soube conquistar a amizade daqueles com os quais conviveu. A êle, não dizemos "Adeus", mas sim "Até Breve". *Wanda Gianetti*

Filho de pais suíços, convertidos à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Vadal Peterson, o atlético e afável treinador dêsse time, praticou esse jogo desde que teve forças para carregar uma bola. Essa típica família Mórmon teve nove rapazes, todos êles entusiastas do cestobol. Pouco praticaram o rugby (futebol americano), porque a escola local não tinha rapazes suficientes para dois times nem os fundos para o equipamento. Bola ao cesto, além de ser mais barato, necessita apenas de cinco rapazes para cada time, adaptando-se perfeitamente às condições climáticas.

Os meninos Peterson pregaram um arco de barril na parede do estábulo, assim que tiveram forças para isso. "Nossas vacas eram ordenhadas pela maneira mais

rápida do mundo," diz o treinador. "O primeiro que acabasse de ordenhar pulava para pegar a bola."

Recentemente a Associação Nacional de Treinadores Universitários de Bola ao Cesto elegeu Vadal Peterson secretário e presidente da Comissão Seleccionadora dos Melhores Jogadores da América.

Sim, nós nos sentimos verdadeiramente orgulhosos do time de bola ao cesto da Universidade de Utah, não apenas devido aos inúmeros campeonatos que ganharam ou ao seu renome, mas também pelo bom exemplo que êles, como seguidores da Palavra de Sabedoria, são para o mundo, porque, como Deus prometeu àqueles que a seguem: . . . "correrão e não se cansarão; caminharão e não desfalecerão."

A Redação

W. L. A.

PAZ, ACALMAI-VOS !

(Continuação da pág. 221)

noite não havia perigo. Êste viria nos momentos menos esperados, amanhã, na próxima semana, no próximo ano. Senhor, protegei minhas crianças. Ajudai-me a fazê-las fortes.

Voltei para meu leito e quando de novo abrí os olhos, o mundo estava calmo, o céu estava

azul, o sol brilhava. E agora, onde ontem à noite o vento agitava as folhas das árvores, bandos de passarinhos chilreavam em alegre saudação ao novo dia.

Amado Pai Celestial, dai-me a força dos passarinhos, a habilidade de cantar após qualquer tempestade que possa perturbar minha vida!

Trad. por *Silvia Courrege*

Quando receber êste número da "A Gaiyota", restarão ainda poucos dias para você entrar no grande concurso de HISTÓRIAS E POEMAS DE NATAL. O concurso encerrar-se-á no dia 8 de novembro do corrente ano. A sua história ou poema não deverá ter mais de 1.400 palavras no primeiro caso, e 24 linhas no segundo. Coopere conosco em trazer alegria aos corações dos nossos leitores. Envie os seus pensamentos sôbre o Natal em história ou poema. Os esforços do vencedor serão completamente publicados na "A Gaiyota" de dezembro de 1949. O autor receberá uma assinatura de dois anos da "A Gaiyota" e mais o livro "O Manto de Cristo". Não há limite para o número de histórias ou poemas que cada pessoa possa enviar.

NOVOS MISSIONÁRIOS NA MISSÃO BRASILEIRA



Jack A. Brown
St. Johns, Arizona



Clarence I. Moon
Orem, Utah



Vernon L. Snow
Cardston, Alberta, Ca-
nada

MISSIONÁRIOS DESOBRIGADOS DA MISSÃO BRASILEIRA



Joseph W. Lewis
Salt Lake City, Utah



Dean A. Clark
Salt Lake City, Utah



HORÁRIO DOS PROGRAMAS DE RÁDIO APRESENTADO NO BRASIL PELA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SAN- TOS DOS ÚLTIMOS DIAS

- Porto Alegre — Domingos às 18,00 horas — PRF-9, Rádio Difusora.
Curitiba — Domingos às 19,15 horas — ZYM-5, Rádio Guairacá.
Ribeirão Preto — Domingos às 19,30 horas — PRA-7, Rádio Difusora.
Santos — Domingos às 19,00 horas — PRB-4, Rádio Clube de Santos.
Quartas-feiras às 19,15 horas — Rádio Cultura Guarujá.
Sorocaba — Segundas-feiras às 20,30 horas — PRD-7, Rádio Clube de Sorocaba
Joinville — Domingos às 18,30 horas — ZYA-5, Rádio Difusora.
2.ª Segunda-feira de cada mês às 21,00 horas — ZYA-5, Rádio Difusora.

POR QUE FUMA VOCÊ ?

por A. H. Roffo

Se fumar é sujo.
Se fumar aborrece
quem está ao seu lado.
Se fumar dá mau
odor.

Se fumar dá uma fi-
sionomia grotesca.

Se fumar é ingerir
alcartão cancerígeno.

Se fumar foi costume
dos selvagens.

Se fumar é absorver
triplo veneno.

Se fumar é transformar uma fortuna de milhares de
cruzeiros em cinzas e enfermidades.

E sobretudo, porque fuma você, que é um ser humano
e que se crê um ser superior, embora sabendo a infinidade de
males que isso lhe pode ocasionar?



POR QUE BEBE VOCÊ ?

Um bêbedo é um homem que está inconsciente.

Uma reação química lhe foi administrada.

Seu sangue está sendo envenenado e isso pode fazer dêle
um doente mental.

É um incômodo entre u'a multidão com seu modo de
falar forte, porque seu sentido de audição está adormecido pela
bebida e êle não sabe que está vociferando.

É um perigo para seus companheiros de trabalho, por-
que seus nervos estão descontrolados e assim sendo não pode
cuidar das máquinas, acidentando outros homens entre as
engrenagens que êle não pode controlar.

Outras pessoas precisam segui-lo sempre para reparar
seus êrros.

Sua eficiência começa a decrescer desde que êle toma
o primeiro copo, e mais tarde será um pesado encargo para a
família, para seus amigos e até para si próprio.

Não há lugar para um homem assim na sociedade.

É uma vítima da droga.

É digno de lástima.

É uma pessoa doente.

Até o negociante de licores precisa de um empregado
sóbrio!

Traduzido por *Maria Augusta B. de Matos*